

MDB e Geisel viram jogo. 'Linha dura' derrotada

O Presidente Geisel toma posse, em 15 de março de 1974, acabando com a censura prévia aos jornais. Abertura a caminho, mas o Governo usa o termo "descompressão", depois "distensão". O eleitor acredita e vota no MDB, que faz 16 senadores contra seis da Arena. Ilustres desconhecidos dão banho nos velhos caciques: no Estado do Rio, Saturnino Braga derrota Paulo Torres; em Sergipe, Gilvan Rocha liquida o ex-padrinho Leandro Maciel; no Rio Grande do Norte, vence Agenor Maria, marujo cheio de filhos; em São Paulo, Orestes Quércia termina a carreira de Carvalho Pinto. A política pega fogo. O Edifício Joelma também: 188

mortos. A meningite grassa em todo o País, mas a imprensa é proibida de noticiar. Rio e Guanabara são fundidos e entregues a Chagas Freitas.

Em 75, o Presidente assina o Acordo Nuclear com a Alemanha. Mal-estar nos EUA. Morrem assassinados vários dirigentes do PCB. Em 25 de outubro, o jornalista Wladimir Herzog é morto no DOI-Codi paulista. Francelino Pereira pergunta: "Que país é este?"

Menos de três meses depois de Herzog, o operário Manuel Fiel Filho é assassinado, no mesmo local. Geisel exonera o Comandante do II Exército, Ednardo D'Ávila, e manda acabar com a tortura. A palavra

mordomia cai na boca do povo, informado de que um Ministro gasta mil quilos de carne por mês. A Lei Falcão é instituída em junho de 76 e a Arena dá um passeio na eleição. Em agosto, JK morre na Via Dutra. Em dezembro, morre Jango na Argentina. Meses depois, Lacerda.

Geisel fecha o Congresso por duas semanas e edita o Pacote de Abril, criando os Senadores "biônicos" e aumentando para seis anos o mandato de seu sucessor. Estudantes nas ruas, MDB na TV. Alencar Furtado ataca o Governo, é cassado. O Congresso, reaberto, aprova o divórcio.

Em outubro de 77, Geisel exonera o Ministro do Exército, Sílvio Fro-

ta, e afasta a "linha dura" da sucessão. No mês seguinte, promete acabar com as leis de exceção. Em dezembro, com Frota fora do caminho, unge o General João Figueiredo.

Em março de 1978, o Presidente Jimmy Carter visita o Brasil. Para enfrentar Figueiredo no Colégio Eleitoral, o MDB indica outro General, Euler Bentes. De maio a julho, greves espoucam no ABC Paulista e começa a brilhar a estrela de Luís Inácio Lula da Silva. Em 27 de outubro de 78, três anos depois do crime, a Justiça dá ganho de causa à família Herzog e responsabiliza a União pela sua morte.